

O PAPEL DO AVATAR NO DRAMA CÓSMICO

Data: 19/09/93 – Ocasão: Ganesha Chaturthi - Dia de Ganesha - Local: Brindavan

*Como o óleo na semente,
Como a manteiga no leite,
A fragrância na flor,
O suco na fruta,
O fogo na madeira,
A Divindade está em toda parte.*

Poema

Manifestações do Atma Divino!

Desde tempos remotos perguntas como: “Onde está Deus?”, “De que modo Ele aparece?”, têm agitado a mente das pessoas e respostas têm sido procuradas sob diferentes formas de investigação. Porém, entre crentes e descrentes, entre aqueles que duvidam ou não, não se tem facilmente conseguido respostas claras para essas perguntas, pois para compreender a verdade é preciso olhar para dentro de si mesmo.

A verdade não pode ser aprendida por meio de livros ou professores. A consciência está na mente e permeia todas as coisas. Os poderes da visão no olho, e do paladar na língua, dela derivam. Ainda assim as pessoas usam os órgãos dos sentidos, mas não conhecem a fonte do poder que os ativa!

A consciência não pode ser compreendida pela visão física. Ela está dentro de cada um de uma forma muito próxima.

Em vão as pessoas fazem uso de exercícios externos e práticas espirituais para encontrá-la! A Criação inteira é uma manifestação da vontade divina. A natureza é uma manifestação de Deus. O homem também é parte da natureza e, portanto, possui o poder divino em si.

Uma semente germina e cresce como planta, transformando-se depois numa árvore com galhos, folhas, flores, etc. Da mesma forma, a semente de todo o Universo é consciência pura. É ser, consciência e bem-aventurança (*Sat-Chit-Ananda*).

Ela cresce com força total no ser humano e desabrocha como a flor, sob a forma da conscientização. É desta forma que Deus encarna no homem.

Compreender esta verdade é a meta da vida humana, mas a mente se interpõe no caminho desta compreensão. Ela se perverte quando se centra no ego, mas quando é dirigida ao *Atma* torna-se sublime.

Aquele que tem o ego inflado esquece a Divindade, pensando no plano físico e olhando para o mundo externo. E, desta forma, o homem não é capaz de compreender a Divindade dentro de si mesmo!

É errado pensar que espiritualidade não tem nada a ver com assuntos mundanos. O mundo físico também reflete a Divindade, e por isso existem duas entidades: *Swabhava* e *Parabhava*. A primeira emana do verdadeiro Eu Interior e a última emana das conquistas mundanas.

Ao esquecer sua verdadeira natureza divina o homem se atola em problemas e aflições, refletindo apenas qualidades animais em suas ações. Só quando ele investiga seu interior tem a chance de compreender a Divindade.

Hoje estamos comemorando *Ganesha Jayanthi*, o aniversário de *Vigneshwara* (*Ganesha*). Quem é ele? Qual a sua grandeza? O que ele ensinou ao mundo? O celebramos, mas não fazemos esforço algum para entender o princípio por trás dele. Seu ensinamento supremo, através do próprio exemplo, é a unidade do Universo.

Certa vez, Ihe foi pedido que desse a volta no Universo para ganhar um prêmio de seus pais, o Senhor *Shiva* e *Parvati*. Ele se limitou a andar em torno deles e afirmou que tinha completado a viagem, já que Eles representavam o Universo!

(Sathya Sai Baba descreveu então como na mitologia hindu os animais escolhidos para transportar *Shiva*, *Parvati*, *Ganesha* e *Subrahmanya* e os objetos que cobrem seus corpos estão todos em harmonia, embora sua natureza original seja antagônica. Citou como exemplos o leão, veículo de *Parvati*, que vive em paz com o elefante, a forma de *Ganesha* e o touro, veículo de *Shiva*; da mesma forma o pavão, veículo de *SuBrahmanya*, não demonstra animosidade em relação à cobra, enfeite de *Shiva*).

A unidade na família é a base da unidade na sociedade. Embora existam muitas características comuns entre os homens, eles não são capazes de visualizar sua unidade e apenas destacam suas diferenças.

A causa da falta de paz no mundo é a ausência de harmonia entre pensamento, palavra e ação de cada um, o que se reflete na falta de unidade entre os diferentes indivíduos. Os valores espirituais foram abandonados, resultando na desordem que se vê hoje.

Ganapathi (*Ganesha*) ensinou que se deve respeitar os pais e, por meio disso, obter sua graça e assegurar a felicidade.

A forma de *Ganapathi* não pode ser descrita como bonita segundo os padrões humanos. Ele tem a cabeça pequena, grande abdômen e forma grosseira, mas ainda assim cativa a todos cada vez mais. Gostamos de vê-IO e cultuá-IO. Sua beleza não está na forma externa, mas na sabedoria.

Ganesha sacrificou sua própria presa e usou-a como caneta para escrever o *Mahabharata* ditado por Vyasa em benefício da humanidade.

O homem adora a Deus apenas com propósitos egoístas. Ninguém está preparado para sacrificar coisa alguma a fim de conseguir a bênção divina, mas todos estão dispostos a enfrentar qualquer distância para conquistar prazeres mundanos!

A mente e o coração devem ser entregues puros à adoração da Divindade. Deve-se ver a unidade na diversidade.

O Divino Drama Cósmico

No drama cósmico, o Divino tem seu próprio papel a desempenhar. Quando alguém assume um papel numa peça de teatro, tem que atuar de acordo com ela, e não com sua condição na vida real. Só nos bastidores o ator volta a ser ele próprio. Vocês têm que compreender claramente esta verdade.

Se um homem assumir o papel de Rama numa peça precisa aderir aos princípios da verdade, retidão, paz e amor divino que governam Suas ações, embora na vida real possa não ter retidão. De modo semelhante, Deus assume um papel no drama do mundo sob a forma humana. Para tanto Ele tem que se comportar como um ser humano. Isto tem que ser claramente entendido por todos.

Krishna era o Espírito Supremo (*Paramatma*) e todo-sabedoria. Ele era muito próximo a Draupadi na época em que ela foi humilhada na corte de Duryodhana. Quando este ordenou que ela fosse despida, Krishna fez uma quantidade infindável de sáris para proteger sua honra. Nesta ocasião, algumas pessoas perguntaram por que Krishna não puniu Duryodhana imediatamente por praticar tão hediondo crime contra uma nobre mulher que era tão devotada. Sem dúvida, Draupadi era uma grande devota de Krishna, o qual, por sua vez, tinha poder para punir Duryodhana. No entanto, neste drama havia muitas outras passagens a serem encenadas. Duryodhana estava predestinado a ser morto por Bhima em uma guerra que ainda iria acontecer. Por isso, Krishna não podia interferir.

A vida de Kamsa estava nas mãos de Krishna, assim como a vida de Ravana nas mãos de Rama. Tanto Rama como Krishna são formas de *Vishnu*. Porém cada uma dessas encarnações divinas tinha um papel específico a desempenhar em cada encarnação.

Para cada encarnação existem certas regras e regulamentos que o *Avatar* não transgredir. Meros mortais não podem entender as peculiaridades do Divino.

Na divina família do Senhor *Shiva*, devemos entender que *Shiva* representa o princípio divino e *Parvati* representa a Natureza (*Prakrithi*). Os filhos de *Shiva* e *Parvati*, *Ganapathi* e *Subrahmanya*, simbolizam o intelecto receptivo (*Buddhi*) e o poder de realização (*Siddhi*). Na verdade, todos eles são um só em formas diferentes, assim como os cinco dedos da mão são iguais mas não são semelhantes, sendo diferentes em tamanho e formato.

Quando vocês realizam qualquer trabalho, os dedos participam juntos da tarefa para proporcionar o melhor resultado possível. Se todos fossem iguais em tamanho, não conduziriam a um funcionamento tão efetivo. Este é um dos segredos da Criação de Deus.

(*Swami* contou a história de um matemático que, descansando sob uma árvore, duvidava do sentido de proporção de Deus se questionando porque os ramos da abóbora rente ao chão sustentam um fruto tão grande, enquanto uma enorme árvore como a *banyan*, onde ele repousava, sustentava apenas frutas pequeninas. Durante seu sono, algumas frutas caíram sobre seu corpo. Ao acordar, compreendeu que se uma grande árvore como a *banyan*, que atrai inúmeras pessoas para descansar à sua sombra, tivesse frutos grandes como a abóbora, a queda desses frutos seria perigosa para quem se abrigasse sob ela. Essa experiência fez com que ele compreendesse a sabedoria divina).

Vocês têm que tentar obter o conhecimento amplo, abrangente, sobre qualquer coisa, pois o conhecimento parcial é perigoso. Para tanto devem estudar a natureza do coração. Deus se preocupa com o bem-estar do mundo inteiro. Ele tem visão ampla, enquanto os homens têm uma visão estreita e egoísta. Vocês também devem expandir seus corações - não o coração físico, que precisará de cirurgia se crescer demais. Falo do coração espiritual, chamado *Hridaya*, que significa "aquilo que está repleto de 'daya' ou compaixão".

Este coração permeia tudo: se vocês pensarem nos Estados Unidos, o coração vai lá imediatamente. O coração físico é como uma máquina com capacidade limitada. O coração com compaixão é Deus. Os que não têm compaixão são de natureza diabólica. A compaixão é a qualidade mais essencial do ser humano. Sem ela, o homem deixa de ser humano. Um coração compadecido reflete a Divindade.

Deus não tem nascimento nem morte. Ele permanece uma Eterna Testemunha. Como compreender uma entidade que está acima de qualquer descrição ou prova? Ela só responde ao amor. Vocês devem compreender Deus através do amor e viver suas vidas com amor.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com o Bhajan "Prema Muditha Manase Kaho..."

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 11 - 11/1993